

Para ministro, movimento grevista é político

Segundo Paulo Renato, mudança de objetivo mostra que docentes querem desgaste do governo

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, reúne-se hoje no Palácio do Planalto com os líderes dos partidos na tentativa de aprovar, esta semana, o projeto de lei de gratificações para os professores universitários. Ele reagiu com irritação ao início da greve de fome dos professores, marcada para forçar a liberação dos salários retidos dos grevistas e mantida para obter a retirada do projeto do Congresso. Os salários foram liberados na semana passada.

“A mudança de objetivo da greve fez cair a máscara do movimento, mostrando que ele é político e só quer o desgaste do governo”, afirmou o ministro, ironizando o protesto: “Eles passaram 10 dias engordando e agora precisam gastar

as calorias acumuladas.” Segundo Paulo Renato, não há hipótese de o governo retirar do Congresso a proposta de gratificações. O ministro conversou por telefone com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que vem criticando a greve e as reações do MEC. O senador informou ao ministro que só um acordo permitirá aprovar o projeto. “Por isso mesmo vou reunir-me com os líderes, mandar cartas para cada um dos parlamentares, de modo que seja possível aprovar o projeto de lei”, afirmou Paulo Renato.

AMANHÃ
HAVERÁ
MANIFESTAÇÃO
DIANTE DO MEC

Segundo Paulo Renato, alguns professores já teriam decidido, inclusive, voltar às atividades. Segundo a Assessoria de Imprensa do MEC, teria sido o caso dos professores de direito das Universidades Federais de

Minas Gerais e de Pernambuco.

O ministro voltou a lembrar da necessidade de aprovação do projeto no Congresso até o dia 30. Paulo Renato deverá enfrentar uma manifestação conjunta de professores e servidores técnico-administrativos amanhã, na frente do MEC.